

A CERÂMICA INDÍGENA KIRIRI E A CONTEMPORANEIDADE: UMA PROPOSTA PARA AUTO-SUSTENTAÇÃO ATRAVÉS DA CERÂMICA¹

Salma Dias Almeida Sá²

1. INTRODUÇÃO

A cerâmica indígena informa sobre os vários aspectos da vida do grupo que a produziu. Ela constitui um documento essencial da forma de vida desses povos, assim como é um indicador para a identificação de uma unidade cultural (ETCHEVARNE, 1994). O contato com o homem branco e o extermínio sistemático desses povos, assim como a perda de grande parte de sua cultura e tradições, fez com que muitas técnicas se perdessem com o tempo. Apesar disso, os índios tentam manter viva a essência da sua cultura, sendo a cerâmica um meio de expressar sua própria identidade.

Entre os índios Kiriri, observa-se a preocupação não só de manter uma tradição cerâmica, como de integrar sua cultura às exigências atuais, sem perder suas raízes. Suas cerâmicas exibem uma riqueza e possibilidades ainda não completamente exploradas, necessitando de incentivo para se desdobrarem em trabalhos voltados para a inserção no mercado a fim de apoiar o desenvolvimento dessa comunidade.

Essa cerâmica – que nos atinge e comove com sua linguagem estética singela e sua decoração simples e despojada – registra uma grande diversidade de formas e ornamentação, mesclando o que é índio ao que é não-índio.

As placas cerâmicas, uma das técnicas básicas de modelagem da argila, são elaboradas, basicamente, com um rolo de madeira para abrir o barro em uma superfície, após serem prensadas com as mãos.

A importância desse trabalho se traduz na ênfase ao estudo da cerâmica indígena Kiriri. Há poucas referências na bibliografia sobre arte indígena que se concentram na análise formal (BANDEIRA, 1987, p. 60), sem uma observação aprofundada do assunto. Por outro lado, mesmo após todas as revoluções que ocorreram no campo das artes, a cerâmica indígena não ocupa seu merecido lugar em nossa cultura. Geralmente ela é vista como uma expressão de um povo primitivo e pouco civilizado, sem haver um estudo aprofundado que trate da sua contemporaneidade, desenvolvendo um estudo dos materiais e das técnicas utilizados na sua elaboração e aplicando esse conhecimento num produto viável para a comercialização, e que represente valores e elementos das culturas indígenas.

Valorizando a necessidade de investigação tipológica, foi definida a escolha do tema como foco de estudo, localizando-se nas técnicas desenvolvidas atualmente entre os índios Kiriri da Bahia. Este trabalho conduz a imensa importância dos dados pesquisados, pois centra-se no estudo dessa cerâmica de modo a que sejam reconhecidos seu valor e sua atualidade, bem como o potencial comercial da sua aplicação em produtos como as placas cerâmicas.

2. OBJETIVOS

O objeto de estudo deste trabalho é a cerâmica indígena Kiriri, com o levantamento dos seus

¹ O projeto EBA 455 – Arte Indígena na Bahia surgiu no ano de 2001, como parte do projeto de extensão ACC – Atividade Curricular em Comunidade da UFBA, com recursos da FAPESB e coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA. O ACC é uma experiência educativa, cultural e científica desenvolvida por professores e estudantes da UFBA junto a comunidades, articulando ensino/pesquisa e sociedade. Este trabalho surgiu como um projeto ligado ao ACC Arte Indígena na Bahia como disciplina, sendo uma proposta de trabalho junto a uma comunidade indígena, no caso os Kiriris, situados no município de Banzaê, próximo a Ribeira do Pombal, tendo como núcleo a aldeia de Mirandela. Orientadora: Elizabete Actis de Souza, Mestra em Artes Visuais e Professora Assistente da Escola de Belas Artes - UFBA

² Acadêmica do Curso de Artes Plástica da Universidade Federal da Bahia – UFBA. salmasa@ig.com.br

motivos, simbolismo e experimentação na cerâmica, estudando a argila local para uma melhor compreensão de sua natureza e do seu comportamento a fim de desenvolver placas cerâmicas para comercialização. Desse modo, incentiva-se a auto-sustentação da comunidade no período de entressafra, quando há escassez de chuvas, e os índios não podem contar com os recursos da terra advindos da agricultura. Além do registro da ornamentação da cerâmica como estudo, este projeto tem o objetivo de apoiar o comércio do artesanato indígena através da cerâmica, mantendo sua forma artística, seu caráter e seus materiais.

2.1 Objetivos Específicos

- ✓ Analisar as diversas técnicas da cerâmica Kiriri.
- ✓ Catalogar e classificar os tipos de cerâmica da tribo.
- ✓ Conhecer a natureza da argila local em sua plasticidade realizando testes com antiplásticos, engobes, texturizantes e esmaltes.
- ✓ Realizar experimentos com diferentes materiais, técnicas de modelagem, técnicas de pintura com engobes (esgrafiado, decoração embutida ou mishima, máscaras de papel, engobe polido, engobe lavado) e esmaltação da cerâmica.
- ✓ Reincorporar e reaproveitar os cacos moídos de cerâmica (chamote) como antiplástico, estudando também o uso do tauá (pigmento natural) na cerâmica.
- ✓ Estudar o comportamento da argila no forno artesanal e no industrial, aumentando a resistência das peças no forno, já que quebram com facilidade.
- ✓ Pesquisar novas técnicas para melhoria do forno, propondo a construção de fornos alternativos, mais duráveis e resistentes, considerando que o forno que os Kiriri usam não é o primitivo, sendo usada a palha do ouricori como lenha.³
- ✓ Estudar a capacidade de recarga do ecossistema: como é a lenha, forma de consegui-la, qual o material que pode substituir a lenha.
- ✓ Desenvolver formas de embalagem, de forma que as peças não quebrem no transporte.
- ✓ Desenvolver padrões de placas cerâmicas baseadas na ornamentação indígena Kiriri.

3. METODOLOGIA

O método de abordagem será o de análise e síntese, sendo utilizados como procedimentos os métodos bibliográficos e história oral.

A abordagem usada para o desenvolvimento deste projeto é a da análise de dados coletados pela pesquisa em campo, entre os próprios índios Kiriris, observando suas tradições, com gravação de entrevistas e catalogação de desenhos e grafismos com registro fotográfico.

A pesquisa tomará como fundamento bibliográfico as obras de Darcy Ribeiro e Lorge Ferrández Chiti, além do trabalho de Maria de Lourdes Bandeira sobre os Kiriris, de textos sobre a história da arte brasileira e outros autores que poderão surgir ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Darcy Ribeiro tece consideração sobre a arte índia de maneira geral, analisando como se dá a arte entre os índios, as diferenças da arte ocidental, e a situação desse artista "civilizado" em relação à arte comunal indígena e às características do "fazer artístico" entre os índios. Darcy também enfoca a tecnologia indígena, discorrendo sobre os diversos objetos produzidos pelas sociedades indígenas, incluindo a cerâmica, que será o campo das experimentações propostas neste trabalho.

Chiti realizou vários estudos sobre cerâmica, sendo um referencial importante para entender a natureza do trabalho cerâmico, a argila, as técnicas, os materiais, a preparação da massa e outros itens fundamentais para o trabalho do ceramista.

³ O forno original era conhecido como "forno de chão", abrindo-se um buraco no chão para queimar as peças.

4. RESULTADOS / CONCLUSÃO

Os resultados obtidos até o momento foram a realização de oficinas com os professores indígenas junto à comunidade, que estão repassando esse conhecimento para os alunos – crianças e jovens – de forma lúdica e criativa. Espera-se, com o prosseguimento do projeto, o aprofundar-se do conhecimento sobre uma argila local, de características próprias e desempenho pouco estudado; da documentação de todo o processo, registrando as fases do trabalho e contribuindo para a memória cultural da comunidade; do incremento da comercialização da cerâmica Kiriri por meio da produção de placas cerâmicas, de forma a manter as características próprias desse povo e promover sua auto-sustentação, procurando pontos de venda como modo de escoamento da produção⁴; da publicação da pesquisa como forma de registro e divulgação dos resultados do trabalho. Este projeto está para ser implantado, ainda à procura de uma sala para a realização das atividades, assim como de parcerias para colaborar no seu desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Os Kariris de Mirandela**: estudo sobre um grupo indígena diferenciado. Salvador: Centro de Estudos Baianos - UFBA, 1987.

CHITI, Lorge Ferrández. **Curso de Escultura Cerâmica y Mural**. Argentina: Ediciones Condorhuase, 1989.

ETCHEVARNE, Carlos. Acerca das Primeiras Manifestações Ceramistas na Bahia. In: **Artesanato Bahiano**. Salvador, Bahia: 1994.

RIBEIRO, Darcy. Arte índia. In: RIBEIRO, Darcy et alii. **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1987. V. 1

⁴ Exemplos disso são o *Instituto Mauá* e a *Casa do Índio*.